

mental. O paciente, a exemplo dos irmãos, era um tipo lensimado circunspecto e meditativo. Exaltava-se somente quando se debatiam problemas de Religião. De acordo com os princípios religiosos, adotava regime vegetariano, não fumava, não tomava álcool e mantinha-se casto. Em caso de doença, recorria, de preferência, ao emprêgo da homeopatia. Aos vinte e quatro anos de idade, casou-se e, do enlace, nasceram três filhos bem constituídos e sadios. Depois do casamento, o paciente ter-se-ia lançado em vida sexual promíscua. O paciente, provavelmente aos trinta anos de idade, contraiu o protossifiloma, não se submetendo a tratamento antilúético satisfatório. Na idade de quarenta e um anos, apaixonou-se por certa mulher, instalou-a em casa própria e com ela organizou um segundo lar. Aos cinquenta e cinco anos de idade, começou a queixar-se de dores de cabeça, mostrando-se ansioso e sem conseguir conciliar o sono às noites. Com a família, encolerizava-se por motivos insignificantes. Outras vezes, era surpreendido a chorar. Ao que apurou a família, havia sido abandonado pela amante, assim se justificando o seu estado depressivo.

Nos dias seguintes, o paciente, deprimido, declarava-se culpado porque se havia indisposto com o pai e não se tornara padre. Os seus estudos e os seus atos, inclusive na intimidade com prostitutas, deviam haver ofendido a Deus. Sentia-se às vezes com o Diabo no corpo (sic), conforme referiu à família. Compareceu a sessões de umbanda em São Paulo e, em seguida, por três vezes, de avião, dirigiu-se à cidade do Salvador, onde teria participado de candomblés. No entanto, aos olhos da família, apresentava-se ora alegre, ora triste. Afirmava que Deus ou o Diabo se introduziam no seu corpo durante o sono e, por isso, ao despertar, sentia-se inspirado ora no sentido do Bem, ora do Mal. Em certas ocasiões, exigia que os familiares se mantivessem parados e silenciosos, e, contemplando o Céu, afirmava receber mensagens de Deus. Não percebia aparições, nem vozes, mas interpretava a vontade de Deus através dos contornos das nuvens. Mostrava-se alegre, loquaz e risonho, referindo-se investido da missão de salvar a população de São Paulo à custa de doutrina transmitida por Deus. Quando avistou um mendigo, deu-lhe todo o dinheiro que trazia no bolso. De súbito, tornava-se angustiado e choroso, dizendo-se possuído pelo Demônio. Atravessava as noites em claro, a escrever, tal como fazia antigamente. Dizia à família que precisava divulgar, através de livro, o que lhe sucedia. No entanto, consoante observou a família, apenas se entregava a uma redação confusa e desordenada. Quando lhe disseram que estava doente e precisava tratar-se, esfregou arnica em todo o corpo, várias vezes ao dia, afirmando que se tratava de remédio capaz de curar todas as moléstias. Em vista do estado mental mórbido, foi internado no Instituto Prof. Pacheco e Silva, em 16-3-1946 (obs. n.º 234).

O paciente, dotado de tipo astênico, com cinquenta e três anos de idade, apresentava-se em condições físicas precárias, acusando pânico adiposo extremamente reduzido. Musculatura e arcabouço ósseo delicados. Mucosas visíveis coradas. Tireóide palpável, de volume normal. Sistema piloso com distribuição própria do sexo masculino; canície. Ausência de malformações somáticas e de dores osteócopas. Sistema ganglionar: nada digno de nota. Ausência de dentes (dentadura artificial em ambas as arcadas). Língua saburrosa, com tremores fibrilares. Pulso radial: 88 batimentos por minuto. Coração: nada digno de nota ao exame clínico. Eletrocardiograma: modificações indicativas de leve comprometimento do miocárdio por

pequeno grau de esclerose das coronárias (colhido pelo dr. Sylvio Bertacchi, em 27-3-1946). P. A.: 13,0 e 6,0. Nada mais digno de nota no exame dos órgãos essenciais à vida.

Ao exame neurológico, o paciente apresentava disartria bastante nítida, dispensando o emprêgo das palavras de prova. Tremores nas pálpebras, na língua e nos dedos das mãos. Pupilas discretamente anisocóricas (OD > OE) e de contornos irregulares, reagindo vagarosamente à luz e acomodando bem à distância. Ausência de miose. Reflexos osteotendinosos vivos, mormente nos membros inferiores. Ausência do sinal de Romberg. Reações de Wassermann, de Kahn e de Eagle no sangue: fracamente positivas (Dr. J. F. Soares de Araújo, em 22-3-1946). O exame do líquido céfalo-raquidiano acusou as alterações características da existência da neuro-lues parenquimatosa (Dr. J. F. Soares de Araújo, em 22-3-1946).

Com fâcies móvel, às vezes alegre, triste em outras ocasiões, o vestuário desleixado, o paciente apresentava-se acolhedor e sociável, embora sem o suficiente senso das conveniências sociais. Deixava às vezes de responder às perguntas, acusando atenção instável e associação ideativa às vezes fragmentária. Mantinha-se orientado no tocante à identidade e apenas parcialmente sob o ponto de vista alopsíquico. Supunha-se vagamente doente, cogitando de curar-se à custa de fricções de arnica. Apesar da memória comprometida em relação aos fatos atuais e progressos, ainda descrevia de modo relativamente satisfatório os episódios concernentes à sua vida. Julgava-se culpado pela sua hostilidade contra o pai e a Igreja, exteriorizando um delírio de auto-acusação. De modo extraordinário, digno de especial estudo, o Diabo se introduziria no seu corpo, no curso do sono, inspirando-lhe maus pensamentos. Outras vezes, Deus se manifestaria através das nuvens ou penetraria no seu corpo, durante o sono, fazendo-o sentir-se investido da missão de salvar o povo de São Paulo. Em rasgo de prodigalidade mórbida, havia dado a um mendigo todo o dinheiro que possuía na ocasião. Ao influxo das idéias delirantes megalomaniacas já relativamente dissociadas, instáveis e pueris, ora de influência demoníaca, na forma da *demonopatia interna*, ora de influência divina, nas modalidades da *teomania externa e interna*, o paciente se apresentava triste, ansioso, outras vezes eufórico, raramente colérico. Em virtude do rebaixamento psíquico, tornara-se-lhe cada vez mais comprometida a atividade pragmática, mormente no setor intelectual.

O paciente, na interpretação demonológica, constituiria um caso de *possessão diabólica* e, mesmo quando se declarou sob a influência de Deus, poderia ser considerado como um energúmeno, no qual o Diabo buscaria fazer-se passar pela Divindade. Na nosologia psiquiátrica, o paciente constituía um caso de *paralisia geral*, confirmado pela positividade do exame do líquido céfalo-raquidiano. No curso da *meningo-encefalite crônica difusa de origem luética*, o paciente apresentou um quadro megalomaniaco, com labilidade de humor, no qual o indivíduo, de acordo com as suas idéias mórbidas, se mostrava eufórico ou deprimido. O paciente recebeu tratamento sedativo e neurotônico, assim como encetou a *penicilinoterapia*. Apenas encetou o tratamento pelo antibiótico, sem chegar a acusar modificação no estado psíquico. Em vista da agravação das condições somáticas, foi interrompida a terapêutica, tomando a família providências para transportar o paciente a um hospital de clínica médica. Em 9-4-1946, o paciente veio a falecer, em consequência de colapso periférico.